

Bibliotecas e instituições educacionais em Minas Gerais: o caso do Grupo Escolar Dr. Duarte Pimentel de Ulhoa, Uberlândia (1928–38)

Libraries and elementary public schools in Minas Gerais: the case of Grupo Escolar Dr. Duarte Pimentel de Ulhoa, Uberlândia (1928-38)

Juliene Silva de Souza Sevilha¹

Marina Baduy²

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro³

Armindo Quillici Neto⁴

55

Resumo: Este trabalho explora as relações históricas entre bibliotecas e grupos escolares na história da educação em Uberlândia - Minas Gerais mediante uma pesquisa que objetivou compreender o contexto de criação de tais instituições educacionais e suas vinculações com orientações político-governamentais; ou seja, compreender a biblioteca escolar em sua gênese, suas funções e seu funcionamento inicial na escola primária pública especificamente do Grupo Escolar Dr. Duarte Pimentel de Ulhoa. O trabalho apresenta resultados de uma pesquisa documental histórico-educacional (história das instituições escolares) desenvolvida segundo o método histórico, que prescreve o uso da fonte como condição para se

¹ Juliene Silva de Souza Sevilha é mestranda em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia; graduada em Pedagogia e especializada em Inspeção Escolar e Atendimento Educacional Especializado. É professora de educação básica no Ensino Fundamental 1 da rede escolar pública municipal de Uberlândia há onze anos. E-mail: julienesilvadesousa@yahoo.com.br

² Marina Baduy é mestre em Educação e graduada, bacharelada em História, Psicologia e Pedagogia e especializada em Psicopedagogia. É doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Atua como professora efetiva e em atividade no município de Ituiutaba e no estado de Minas Gerais.

³ Betânia Ribeiro é doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Tem mestrado em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia e graduação em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. Tem pós-doutorado em Psiquiatria, Neurologia e Psicologia Médica pela Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto) e em Educação pela Universidade de Uberaba. É professora titular no Instituto de Ciências Humanas do Pontal, curso de Pedagogia, e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. É pesquisadora produtividade do Conselho Nacional de Pesquisa.

⁴ Armindo Quillici Neto é doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Mestrado em Filosofia na Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCAMP. Professor titular na Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Campus Pontal.

Recebido em 20/07/2024

Aprovado em: 22/08/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



compreender o passado por intermédio de um tratamento crítico à luz do contexto. As fontes incluíram textos de jornais; relatórios do governo de Minas Gerais; regimento da reforma do ensino de 1928; e fotografias. Os resultados apontaram que o Grupo Escolar Dr. Duarte Pimentel de Ulhoa só foi formalizado após ser construído e que seguramente iniciou suas atividades presumindo uma biblioteca em seu aparato, em 1932. Da parte do governo mineiro, era uma prescrição da reforma criar e instalar bibliotecas: eram uma instituição escolar e urgiam ser concretizadas; mas o governo se isentava de responsabilidades além da doação eventual de livros; atribuía ao grupo escolar, à sua comunidade e à iniciativa particular a tarefa de instalar e formar a biblioteca. Conforme as fontes, a biblioteca do grupo escolar Dr. Duarte foi constituída nessa perspectiva de início (1932); num segundo momento (1938), foi expandida e passou a contar com sala definitiva e apropriada, a ponto de ser vista como “das melhores da região”.

Palavras-chave: Biblioteca. Grupo escolar. Minas Gerais.

Abstract: This work explores the historical relationship between libraries and elementary public school in the history of education in Minas Gerais (Uberlândia) through a research that aimed to understand the context in which these institutions were created and their links to political-governmental guidelines; in other words, to understand the school library in its genesis, functions and initial operation in the public elementary school. This study presents results of a historical-educational research (history of school institutions) developed according to the historical method, which prescribes the use of the source as the condition for understanding the past through a critical treatment in the light of the context. This study's sources included newspaper stories; reports from Minas Gerais government; the 1928 teaching reform regulations; and photographs. Results point out that the Grupo Escolar Dr. Duarte Pimentel de Ulhoa was public school only formalized after being built and that certainly began its activities having a library was part of its apparatus in 1932. On the part of the Minas Gerais government, it was a prescription of the teaching reform to create and install libraries: they were part of the school work and had to be done urgently; but the State was exempt from responsibility beyond the occasional donation of books. It was up to the school group, its community and private initiative to set up and maintain the library. According to the sources, the library of the Dr. Duarte public school was initially set up in this way (1932); in a second phase (1938), it was expanded and had a definitive and appropriate room, to the point where it was seen as “one of the best in the region”.

Keywords: School library. Elementary public school. Minas Gerais.

1 Introdução

Este trabalho se propõe a contribuir para um campo de estudos ainda pouco explorado no que se refere à história da educação em Uberlândia na primeira metade do século XX: as bibliotecas escolares. Levantamento feito base de periódicos e de dissertações e teses do website da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior mostrou que não há resultados que pudessem ser associados a tal campo de estudo. Nesse sentido, consideramos que seria importante iniciar de algum modo tal

reflexão como forma de abranger a historiografia das instituições educacionais de Uberlândia.

Para cumprir tal propósito, a pesquisa teve como ponto de partida os poucos documentos achados para desenvolver uma reflexão histórica sobre a questão. Nesse sentido, o interesse do trabalho se concentrou em uma escola primária pública criada em 1928 e sua biblioteca, criada em 1938. Em outras palavras, consideramos o Grupo Escolar Dr. Duarte Pimentel de Ulhoa e sua “Biblioteca Monsenhor Eduardo”.

Como investigação acadêmica, este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa documental de interesse histórico-educacional. Seu desenvolvimento se valeu do método histórico, em que importa considerar o que a fonte histórica oferece para compreendermos o passado mediante um tratamento crítico, a crítica da fonte, que é submetida a uma leitura questionadora — e à luz do contexto — daquilo que é expresso no documento histórico para se chegar a uma compreensão interpretativa da realidade estudada. Nesse sentido, a mensagem da fonte histórica é vista não como uma verdade em si, o real, o que aconteceu de fato, tal e qual. Ao contrário, o documento é lido como *uma* possibilidade de verdade, de real que deve ser vista com desconfiança, que deve ser inquirida, posta à prova (Barros, 2019; 2005; Bassenezi, 2008).

Nessa perspectiva, as fontes de pesquisa foram textos de jornal; relatórios do governo estadual destinada ao congresso de Minas Gerais (mensagens de prestação de contas); o regimento da reforma do ensino de 1928 — a reforma Francisco Campos; e fotografias. Adicionalmente, foram considerados, como suporte de leitura e fonte, dois trabalhos acadêmicos e alguns textos avulsos com informações sobre a criação do grupo escolar e de sua biblioteca.

Com esse repertório, objetivamos compreender o contexto histórico de criação de tais instituições educacionais e suas vinculações com orientações político-governamentais; ou seja, compreender a biblioteca escolar em sua gênese, suas funções e seu funcionamento inicial na escola primária pública. O estudo pretendeu não só oferecer um ponto de partida e um exemplo de como abordar o tema da biblioteca escolar numa perspectiva histórica; mas também apontar um terreno ainda pouco pesquisado e que pode oferecer contribuições valiosas para entendermos com mais abrangência o grupo escolar e sua importância para a cultura do estudo, em que estão a leitura de livros, os seus lugares e os seus valores. A contribuição se faz ainda maior porque, quanto a trabalhos específicos sobre bibliotecas de grupos escolares, há

autores que já constataram o seguinte:

[...] a quase inexistência de estudos [...] [Há] Uma análise dessas bibliotecas é feita por Diana Gonçalves Vidal, mas, seus estudos referem-se essencialmente aos anos 1920 e 1930 (VIDAL, 1995, 2004). Um trabalho levantado que trata de forma relevante as bibliotecas escolares dos anos de 1890 a 1920 é “Bibliotecas e Sociedade na Primeira República” elaborado por Sônia de Conti Gomes (1983). O objetivo da autora é relacionar a criação das bibliotecas aos aspectos políticos e socioculturais da época. Porém, no que diz respeito às bibliotecas escolares, sua pesquisa pauta-se mais em dados quantitativos do que qualitativos (Souza, s. d., p. 3).

Conforme podemos depreender dessa passagem, o interesse de estudiosos no tema da biblioteca escolar tem tido intenções mais de inventário do que de reflexão histórico-crítica. o mesmo tempo, se nota que o recorte temporal privilegiado tem sido o da Primeira República, que abordamos aqui com intenção de situar a criação do grupo escolar referido como pré-requisito para criação da “Biblioteca Monsenhor Eduardo”; mas nosso foco temporal se concentra na década de 30, quando ele foi instalada, assim como o grupo escolar, como se pode ler a seguir

2 Gênese do Grupo Escolar Dr. Duarte Pimentel de Ulhoa

Se considerarmos nosso levantamento em bases de dados *on-line*, aparentemente o Grupo Escolar Dr. Duarte Pimentel de Ulhoa ainda não foi objeto de estudos mais extensos. O que encontramos foram textos breves de tom mais biográfico-cronológico, em fontes tão diversas quanto uma página do *website* da prefeitura de Uberlândia e uma conta no *website* Facebook (por sinal, muito valiosa à pesquisa). Em que pese a brevidade, todos ajudaram a compor um perfil biográfico da escola, endossado por trabalhos acadêmicos.

Nessa perspectiva, se pode dizer que o grupo escolar começou a ser construído antes de ser criado formalmente. As fontes são unânimes (mutuamente reiteradoras) quanto a informar que sua construção começou em 1926, com subsídio do governo de Antônio Carlos Ribeiro de Andrade; que foi concluída em meados de 1930; e que foi criada legalmente em 1930, conforme Netto e Santos (2008, p. 3 apud⁵ Rodrigues, 2010, p. 18):

Em 1929, quando por determinação do Exmo. Sr. Governador do Estado de Minas Gerais, Antônio Carlos Ribeiro de Andrade [sic], foi

⁵ Usamos o recurso do *apud* porque o *link* de acesso ao texto original não funciona

autorizada a construção do *Grupo Escolar Minas Gerais*, criada pelo Decreto N. 7966 no Órgão Oficial, o *Minas Gerais*, no dia 01/07/1930, que posteriormente veio a ser chamado de Grupo Escolar Dr. Duarte Pimentel de Ulhoa. [...] A solenidade para instalação oficial da escola [...] se deu em 03 de julho de 1932 e contou com a presença de personalidades ilustres como o Sr. Tubal Vilela, o Sr. Angelino Pavan, Sr. Honório Guimarães e outros [...].

O grupo foi situado em avenida do bairro Martins nas proximidades de uma região que havia se tornado movimentada em razão da ferrovia (Silva, 2015). A escola não distava muito do que era a estação central de trem antes de esta ser deslocada para área distante da região central (Villas-Boas, 2015). A construção do prédio seguiu o modelo arquitetônico adotado em grupos escolares de outras cidades vizinhas: se destacam “o porão alto e as tendências neoclassizantes” (Uberlândia, 2024, *on-line*); do que podemos entender que foi construída conforme um projeto padrão estadual.

FIGURA – Fachada de entrada do Grupo Escolar Dr. Duarte Pimentel de Ulhóa, Uberlândia, MG, cerca de 1930–5



O prédio do Grupo Escolar Dr. Duarte Pimentel de Ulhóa fica na atual avenida Vasconcelos Costa, próxima da atual avenida João Pessoa, bairro Martins. O prédio foi tombado como Patrimônio Histórico municipal (decreto 10.216/2006).

FONTE: Coimbra (2024, *on-line*)

O padrão de construção escolar supunha uma planta desenvolvida em formato de U, de modo que centro da forma haveria um pátio. Visto por fora, o grupo escolar apresenta

uma fachada cuja característica maior reside na simetria e regularidade das formas retangulares de orientação vertical, que se desdobram numa frente de feição neoclássica sobreposta a uma frente recortada, de onde se ia da calçada para dentro via escadaria; e daí até o vão de entrada para as repartições internas. Desse vão se ia para corredores abertos voltados à rua em cada lado e que se ligavam a corredores laterais de acesso às salas (de aula, então cinco) e aos banheiros em cada extremidade, nas quais a formação de alas perpendiculares definia o desenho em forma de letra U⁶ na planta (Macedo; Machado; Lopes, 2024; Uberlândia, 2024).

De fato, a construção do grupo escolar foi subsidiada pelo governo Andrada, que se sustentou no poder a tempo de ver a obra concluída e pronta a se tornar escola primária pública; mas não viu, como governo, o começo de seu funcionamento (embora tenha permanecido ativo no poder político). Em sua mensagem de 1930, referente a 1929, ele destacou o seguinte: “No *atual período administrativo* foi concluída a edificação de 80 prédios escolares”, dos quais “45

para os [...] grupos escolares” de várias cidades, dentre as quais: “Uberaba; *Uberabinha*; Araxá [...] Patrocínio”. Além disso, “*Quase todos* os grupos escolares possuem *bibliotecas* e museus, constituídas aquelas [as bibliotecas], por *doações* feitas pela *Secretaria* do Interior, por *particulares* e pela *contribuição* de 10%, no mínimo, da receita anual das caixas escolares” (Minas Gerais, 1930, p. 60–1; grifo nosso). É bem possível que o grupo escolar de Uberabinha fosse o Minas Gerais, futuro Dr. Duarte. Seguramente, no momento de submissão da mensagem ao congresso, meados do primeiro semestre de 1930, a construção iniciada estava prestes a ser concluída como fato de conhecimento do governo; pela mensagem, o texto se refere ao “atual” período da administração, ou seja, 1930.

Além disso, destacamos a informação sobre as escolas terem, quase todas, bibliotecas. As mensagens anteriores sugerem que o governo via as bibliotecas escolares com atenção. Nas preocupações com a instrução pública, foram objeto não só de comentário, mas ainda de recordação de discursos. Isso se explicita na mensagem de 1928.

Sobre bibliotecas escolares, disse eu no meu manifesto ao povo mineiro: “As bibliotecas escolares constituem *outra importante instituição* auxiliar do ensino, porque somente nelas encontra o professor primário a *assistência intelectual permanente*, que lhe é de insubstituível utilidade,

⁶ O desenho em U na planta do grupo escolar Dr. Duarte não seguiu a sugestão de preferência na reforma Francisco Campos para a construção dos prédios dos grupos escolares. O artigo 142 do regimento dizia ser preferível “a forma de I, L, T, ou H” (Minas Gerais, 1928b, p. 1187)

continuando por elas a sua instrução, nelas deparando uma escola de professores escolhidos em que as suas *dúvidas se esclarecem*, os seus *conhecimentos se dilatam* e o seu *ensino se aperfeiçoa e se completa*, suprimindo as lacunas e deficiências inseparáveis de todo curso escolar. [...] As bibliotecas constituem, portanto, obra escolar das de maior urgência e relevância, não havendo, talvez, outra forma de assistência mais útil a alunos e professores e, por conseguinte, ao povo, em cujo seio a escola verte os seus benefícios, do que a de cada localidade dotar com uma biblioteca, ainda que modesta, a sua escola ou o seu grupo escolar”. Acudindo a este apelo, *várias localidades do Estado tomaram a iniciativa* de dotar de biblioteca o seu grupo escolar. É de prever continue em progresso esse generoso movimento, cujos frutos não tardarão a manifestar-se, uma vez generalizado esse benefício a todos os grupos escolares do Estado (Minas Gerais, 1928a, p. 39–40).

Conforme podemos ler, o governo de Minas Gerais concebia a biblioteca como instituição de ensino, ainda que auxiliar. O suporte ocorreria, sobretudo, no plano intelectual, ou seja, não se confundiria com a sala de aula. Seria um lugar onde achar respostas a dúvidas e ampliar o conhecimento com forma suprir deficiências passíveis de ocorrer no ensino escolar.

De fato, as bibliotecas foram vistas como parte da obra escolar e que urgia ser concretizada — serem formadas. Mas, pelo que se disse nas mensagens, o governo estadual se isentava de qualquer responsabilidade com a instituição escolar biblioteca que fosse além da doação de livros. As bibliotecas dos grupos escolares seriam fruto, antes de tudo, de iniciativas internas à escola pública primária, assim como da comunidade escolar — particulares. Ao governo cabia apenas torcer — “É de prever continue em progresso esse generoso movimento” — para que a ausência do estado fosse suprida a contento (Minas Gerais, 1928a, p. 39–40). Até 1926 foram formadas bibliotecas em “53 grupos escolares”, enquanto museu escolar havia sido constituído em “141”; ou seja, havia muito a ser feito quanto a dotar o todo dos grupos escolares do estado com biblioteca (Minas Gerais, 1927, p. 17).

Como prescrição, a biblioteca escolar foi ditada pela reforma da instrução pública de Minas Gerais de 1928, de autoria do então secretário do Interior Francisco Campos. No capítulo I da parte V — aparelhamento escolar, onde se discorre sobre os prédios escolares —, o artigo 144 se refere às salas que constariam no prédio do grupo escolar: “Além das salas de aulas e das destinadas a museu e bibliotecas ao definir, os edifícios devem possuir [outras]” (Minas Gerais, 1928b, p. 1187). Portanto, a reforma pressupunha a existência da biblioteca no grupo escolar já em sua criação, o que seguramente deve ter sido o caso do Grupo Escolar Dr. Duarte Pimentel de Ulhoa,

autorizado a existir no exato momento em que a reforma era sancionada.

3 Gênese da biblioteca do Grupo Escolar Dr. Duarte Pimentel de Ulhoa

Das fontes encontradas em nosso levantamento, foi possível encontrar indícios da existência da biblioteca do Grupo Escolar Dr. Duarte Pimentel de Ulhoa em dois momentos no período 1928–38. Assim, pudemos saber que uma biblioteca foi criada em maio de 1938, ou seja, foi instalada a sala que a abrigaria; e em forma de evento importante, a ponto de se projetar como notícia de capa do jornal *O repórter* do dia 20. O texto se centrou em enumerar os presentes na “solenidade” de inauguração: um vigário que abençoou o lugar; um representante do prefeito, patrono e homenageado pela nova instituição; professores de Liceu de Uberlândia e do Colégio Estadual; um poeta e um historiador; um industrial — presidente da caixa escolar do grupo Dr. Duarte (aquela que deveria destinar 10%); um banqueiro; corpos docentes e discentes de escolas estaduais em “grande número”, além de gente do jornal e do rádio. Foram feitas homenagem ao monsenhor Eduardo Alves dos Santos, à frente da prefeitura e cujo nome foi dado à biblioteca. No recinto, foram recitados textos e orações de congratulação ao prefeito. Enfim, um escritor local fez uma “apologia das bibliotecas com profundos conhecimentos do assunto” (*O repórter*, 20 maio 1938, p. 1). A biblioteca em si teve destaque em poucas frases, agrupadas a seguir.

Acaba de ser instalada, no Grupo Escolar “Dr. Duarte”, consoante anunciamos, a *sala da Biblioteca* “Monsenhor Eduardo”. [...] Está, dessarte, o modelar estabelecimento do ensino primário da Avenida Vasconcelos Costa devidamente equipado com uma biblioteca *das melhores já organizadas*. Já a possuía, mas “volante”, o que sempre importara em dificuldade e inconveniente para os alunos e professores. Doravante todavia melhores benefícios receberão ali os amigos dos bons livros (*O repórter*, 20 maio 1938, p. 1; grifo nosso).

A referência à inauguração solene de uma *sala* para biblioteca é instigante porque aponta a existência prévia de uma biblioteca improvisada — ou seja, que ocupava ora um lugar, ora outro, daí ser “volante” — e sua transformação em algo mais arrojado, merecedor de elogios do tipo “das melhores”.

Dizemos que a citação instiga porque a consideramos em relação a outra fonte de época: uma fotografia da biblioteca do grupo escolar sem datação certa, mas descrita como sendo da época da inauguração da escola. Apareceu em conta no *website* Facebook, onde foi publicada em 8 de maio de 2013; a publicação inclui um texto informando sobre

a origem do grupo escolar (dados já ditos aqui sobre construção, criação e inauguração) e diz que a “foto mostra a Biblioteca Infantil que existia na época de [...] inauguração [do grupo escolar]” (História de Uberlândia, 2013, *on-line*).

FIGURA 2 – Lado de dentro da “Biblioteca Infantil” do Grupo Escolar Dr. Duarte Pimentel de Ulhoa, Uberlândia, Minas Gerais, 1932[?]



FONTE: História de Uberlândia (2013, *on-line*)

Tendo em vista a notícia de 1938 sobre a inauguração de uma sala de biblioteca que seria umas das melhores, podemos pensar então que a fotografia, de fato, deve ser de 1932. A sala exibida na imagem lembra mais a ideia da biblioteca “móvel” que dificultava as coisas para os corpos docente e discente do que a biblioteca em lugar próprio e de fácil acesso e uso.

Nesse sentido, o que vemos parece a adaptação de uma sala de aula para ser o lugar da biblioteca; ela fica clara na presença da lousa, em segundo plano, assim como uma janela à esquerda extrema, no canto superior. Assim, pelo ângulo da fotografia, teríamos a frente da sala de aula e o fundo, mais ou menos onde se posicionou o fotógrafo; à sua esquerda estariam as janelas. Parece não haver no lugar fotografado nada que justificasse a organização de um evento de inauguração com presença da gente ilustre e ilustrada, assim como de políticos e capitalistas, sem contar representantes da Igreja; igualmente, o que se vê parece justificar pouco o discurso solene de um escritor sobre o sentido da biblioteca como instituição.

O conteúdo da imagem, pelo contrário, mostra uma biblioteca estruturada de forma limitada espacial e materialmente. Parece que não havia não só poucas mesas, como ainda pouco espaço para ampliar o número delas; pelo visto, ficavam um tanto próximas umas das outras; é de se notar o uso do forro sobre as mesas, suscetíveis de atrapalhar seu uso base para

espalhar livros e outros materiais. Exceto em um caso, à esquerda, a mesa não é usada como apoio para o material lido. A decoração com vasos sobre suportes (uma tamborete), assim como a peça que sustenta o globo terrestre, deixa a impressão de pouco espaço para o trânsito mais livre na parte perto dos armários de livros.

De fato, se destaca o elemento livro, de associação lógica a uma biblioteca. Não aparecem na imagem como se fossem o objeto central, a razão de ser do lugar. São poucos, grandes (vide a lombada) e, em vez de estarem dispostos em prateleiras mais ou menos à mão (ao manuseio), estão mais ou menos guardados em armários com portas (e que poderiam compor, com harmonia, o mobiliário de uma sala de aula munida com material de consulta como dicionários, enciclopédias e globos terrestres). Enfim, há o escrito na lousa, que parece ser “Biblioteca Infantil”, em vez Biblioteca “Monsenhor Eduardo”.

Portanto, o mais provável é que a fotografia retrate um momento anterior a 1938, à inauguração *da sala*; talvez seja de fato acertada a informação que liga a imagem a 1932, quando seguramente a escola ainda carecia de recursos materiais.

Em todo caso, a fotografia certamente é reveladora de certo estado de coisas da biblioteca do grupo escolar (Dr. Duarte), em especial se considerarmos que a cena retratada foi arranjada para a fotografia; ou seja, ela não capta um instante de uso real e prático da biblioteca, de frequência, presença e circulação. Parece haver uma “encenação” em que tudo e todos se arrancam e se acomodam harmonicamente: o alunado lê com atenção detida; e estranhamente há uma dupla de leitoras quando a lógica geral é a da leitura como gesto individual: cada discente com seu texto.

Assim, a fotografia registra algo que se parece mais com a concepção de biblioteca escolar comentada nas mensagens do governo de Minas Gerais. Era algo da iniciativa local, que se valia dos recursos que tinha e angariava mais em meio à comunidade e outros setores. Seguramente, eram recursos escassos nos primeiros anos de funcionamento do grupo escolar, de modo que a biblioteca foi posta em segundo lugar na destinação do que se tinha de subsídios; na medida do possível, uma biblioteca ideal se concretizaria. Para isso, era preciso contar com gente de posses no contexto do grupo escolar, a exemplo de industriais e banqueiros, cujo espírito filantropo convergia para a necessidade da caixa escolar, não à toa referida na notícia de 1938. Esse entendimento leva a crer, então, que o grupo escolar iniciou suas atividades tal qual o vislumbrava o governo de Minas Gerais: com prédio próprio e biblioteca, ainda que instalada segundo critérios variados, conforme cada caso, cada lugar, cada prefeito.

Do ponto de vista do corpo discente, a fotografia mostra uma biblioteca que reforça o princípio da educação mista do grupo escolar: meninas e meninos compõem a feição de quem usava a biblioteca infantil. A posição ocupada por alunas e aluno pode ser lida como indicativa de uma posição hierárquica em que quem era mais desenvolvido na leitura auxiliava quem ainda não o era; dito de outro modo, o discente e as discentes de pé e atrás de quem estava sentado sugerem uma posição de monitoria: estavam à disposição para quando fosse necessário, como parece ter sido o caso de uma aluna mais ou menos no centro da imagem, que parece acompanhar a leitura da colega.

Também merece atenção o que alunado manuseia no gesto de leitura exibido na fotografia, ou seja, o objeto lido. Nesse sentido, enquanto quem está sentado à esquerda na imagem parece lidar com livros, volumes encadernados, quem está à direita deixa a impressão de que tem em mãos exemplares de jornais, que daria margem à leitura em dupla porque os textos na página do jornal se destacam entre si, com títulos e posição na página. Assim, com o jornal aberto de duas páginas no colo, as duas meninas podiam ler separadamente (ou não) o mesmo jornal. Enquanto uma lia os textos de uma página aberta, a colega lia outra página; ao menos nesta compreensão (idealização) de algo que retrata uma cena já idealizada, arranjada, encenada.

Em que pese o acerto desta compreensão, importa dizer da presença do jornal com material de leitura no espaço escolar. Essa presença alude a uma realidade que permeava o grupo escolar e o Ensino Primário: a falta de material pedagógico-didático, os modelos a serem entendidos e assimilados nas várias áreas: matemática, língua portuguesa, latim. Portanto, a biblioteca de grupo escolar mineiro vista por meio da fotografia coadunava com a imagem projetada pelo governo mineiro:

As bibliotecas escolares, já instaladas em muitas de nossas casas de ensino, vão sendo núcleos de reunião inteligente e proveitosa. Constituindo-a de livros belos e úteis, o professorado mineiro muito *poderá conseguir* um favor do adiantamento do corpo discente, introduzindo nos seus hábitos o trato com a leitura (Minas Gerais, 1925, p. 85; grifo nosso).

Noutros termos, se discursava sobre a biblioteca escolar como um projeto, um vir-a-ser, um futuro, que dependeria acima de tudo mais da escola e seus agentes do que do governo. A constituição de tal instituição seria tarefa do professorado: esse lugar de reunião inteligente existira se o corpo docente agisse em prol.

4 Considerações finais

Em sua tentativa de produzir uma compreensão inicial da relação entre biblioteca e grupo escolar em Minas Gerais, este trabalho vem mostrar o tratamento dado à primeira como instituição escolar, parte mesma da obra escolar que atua de forma complementar à sala de aula. Sua importância foi destacada no meio governamental, assim como o foram o grupo escolar e o museu escolar.

Porém, a formação da biblioteca foi posta na conta da escola e da comunidade, de modo que ao estado caberia fazer só alguma doação; ou seja, se manteria à distância. Essa atitude resultou na defesa discursiva de algo valioso à instrução pública, mas que se tornou realidade aos poucos, com improvisos e adaptações; ou seja, sem ser concretizado segundo a idealização do discurso, sem ter condições de se definir como lugar: se de estudo e interação, se de leitura e concentração, se de ambos.

Entretanto, devemos ter a cautela de não esquecermos a premissa deste trabalho: ser uma incursão inicial e breve por um terreno vasto e ainda pouco explorado. Neste momento, o eventual sentido construído ao longo deste estudo é provisório, porque carece de aprofundamentos, da leitura de mais documentos, da consideração de variáveis como as bibliotecas de outros grupos escolares e outros tipos de biblioteca como as público- municipais, a exemplo da biblioteca de Uberlândia, criada entre 1939 e 1940. Mas isso é matéria para outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

BARROS, José d'Assunção. **Fontes históricas**: introdução aos seus usos historiográficos. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

BARROS, José d'Assunção. **O projeto de pesquisa em História** — da escolha do tema ao quadro teórico. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

HISTÓRIA de Uberlândia. [“A construção da escola Dr. Duarte...”]. **Facebook**. 8 maio de 2013. Disponível em:
<http://www.facebook.com/487762004620535/photos/a.48776561128681.1073741826.4877620535/512425308820871/?type=3>. Acesso em: jun. 2023.

MACEDO, Ana P. R.; MACHADO, Maria C. T.; LOPES, Valéria M. Q. Cavalcante. **Patrimônio cultural — que bicho é esse?** Uberlândia: Secretaria Municipal de Cultura/Diretoria de Memória e Patrimônio Histórico, ed. atual., 2014. Disponível em:

<https://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/09/Cartilha-Edi%C3%A7%C3%A3o-revista-e-Atualizada-da-Cartilha-Patrim%C3%B4nio-Cultural-que-bicho-%C3%A9-esse.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024b.

MINAS GERAIS. Poder Executivo. **Mensagem apresentada pelo presidente do estado de Minas Gerais Fernando de Melo Viana ao Congresso mineiro** — lida na abertura da 3ª sessão ordinária da 9ª legislatura. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1925. Disponível em:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=873381&pesq=museus%20escollares&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=3207>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria do Interior. **Regulamenta o ensino primário em Minas Gerais**. Decreto 7.970, de 15 de outubro de 1928b. Disponível no link:

<https://drive.google.com/file/d/142yK1P6w9y63jsB0SL2mE-zi4OfIzWmR/view>. Acesso em: 29 jun. 2024.

MINAS GERAIS. Poder Executivo. **Mensagem apresentada pelo presidente do estado de Minas Gerais Antônio Carlos Ribeiro de Andrada ao Congresso mineiro** — lida na abertura da 1ª sessão ordinária da 10ª legislatura. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1927. Disponível em:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=873381&pesq=museus%20escollares&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=4016>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MINAS GERAIS. Poder Executivo. **Mensagem apresentada pelo presidente do estado de Minas Gerais [Antônio Carlos Ribeiro de Andrada] ao Congresso mineiro** — lida na abertura da 2ª sessão ordinária da 10ª legislatura. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1928a. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/pdf/720429/per720429_1928_00001.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

MINAS GERAIS. Poder Executivo. **Mensagem apresentada pelo presidente do estado de Minas Gerais Antônio Carlos Ribeiro de Andrada ao Congresso mineiro** — lida na abertura da 4ª sessão ordinária da 10ª legislatura. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1930. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/pdf/720429/per720429_1928_00001.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

NETTO, Mário B.; SANTOS, Sonia M. Grupo Escolar Dr. Duarte Pimentel de Ulhôa: memória, história, linguagem e cidadania (1930–1960): In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 12ª, 2008. Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação, Uberlândia, MG, 2008. Disponível:

<https://ssl4799.websiteseuro.com/swge5/seg/cd2008/PDF/IC2008-0392.PDF>. Acesso em: 20 jun. 2024.

O REPÓRTER. **Instalada a Biblioteca “Mons. Eduardo”**. Uberlândia, MG, terça-feira, 20 maio 1938, n. 2.022.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

RODRIGUES, Leonardo S. **Educação pública: concepções e projetos** — Uberlândia (1950– 1970). Monografia (Graduação em História) — Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/18702/1/Educa%C3%A7%C3%A3oP%C3%BAblicaConcep%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SILVA, Carla C. J. **História da educação de adolescentes e adultos: as campanhas e as instituições de ensino noturnas de Uberlândia–MG (1947–1963)**. 2015. 141 f. Dissertação (mestrado em Ciências Humanas) — Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13990/1/HistoriaEducacaoAdolescentes.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SOUZA, Luciene S. **Práticas de leitura nos grupos escolares: a biblioteca escolar**. Faculdade de Educação – USP. S. d. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem07pdf/sm07ss02_04.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

UBERLÂNDIA. Prefeitura. **Prédio da Escola Estadual Dr. Duarte**, Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/cultura-e-turismo/patrimonio-historico/bens-tombados-e-registrados/e-e-dr-duarte/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

VILLAS-BOAS, Márcia C. S. M. **O Grupo Escolar 13 de Maio e a educação primária na periferia de Uberlândia–MG, 1962–71**. Dissertação (mestrado em Educação) — Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, 2015.